

AS INVESTIGAÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES DE CRIANÇAS DO BERÇÁRIO COM BRINQUEDOS NÃO BRINQUEDOS

Rafaela Lemos da Luz Furtado ¹
Marcelo Oliveira da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as interações entre bebês e crianças bem pequenas e o brincar com brinquedos não brinquedos (materiais não estruturados). Este estudo possui como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, utilizada para melhor compreender as interações de crianças de uma turma de berçário em uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Pelotas, RS. Foram realizadas propostas durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia para observar como as crianças interagem ao brincar com materiais não estruturados. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a relevância que o brincar com objetos que originalmente não foram pensados para serem brinquedos das crianças possui no desenvolvimento integral delas. Para tanto, apoiou-se em autores que dialogam com as infâncias e o brincar, como: Goldschmied e Jackson (2006), Fochi (2015), Silva e Carvalho (2020), Ferreira et al (2022), Tebaldi e Carvalho (2022), Silva, Goulart e Neves (2023), Oliveira, Marques e Neves (2023) e Silva (2024). Assim, é possível afirmar que as crianças tiveram interações significativas com seus pares e com os materiais dispostos, visto que usaram sua criatividade e inventividade enquanto brincavam.

Palavras-chave: Infâncias, Educação Infantil, Brincar, Berçário.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce a partir de experiências formativas vividas durante o período de estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2024, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, com crianças de 8 meses a 2 anos. O estágio foi realizado em duplas e dois professores orientadores nos guiaram na produção dos planejamentos, com leituras prévias e discussões. Objetivamos analisar como os bebês e as crianças pequenas brincam com materiais não convencionais e como esses objetos podem enriquecer as vivências delas.

Percebemos que em muitas escolas de Educação Infantil, as práticas pedagógicas ainda são engessadas e tradicionais, não fomentando a criatividade das crianças e suas potencialidades. Tendo em vista a relevância que o brincar possui nas infâncias, tecemos nossas considerações com apoio de Goldschmied e Jackson (2006), Fochi (2015), Silva e Carvalho (2020), Ferreira et al (2022), Tebaldi e Carvalho (2022), Silva, Goulart e Neves (2023), Oliveira, Marques e Neves (2023) e Silva (2024).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, rafaelalemosfurtado@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Faculdade de Educação - UFPel, moliveiras@gmail.com.



As Pedagogias Participativas e seus princípios propõem uma cocriação com as crianças na qual as professoras pensam, escolhem, organizam e montam o espaço a partir de elementos não estruturados e as crianças brincam de forma livre, investigam, criam, experimentam, descobrem sem a interferência das pessoas adultas. Para as nossas práticas no estágio buscamos seguir tais orientações.

Os autores FERREIRA ET AL (2022, p. 16) defendem o brincar como a "cidadania da infância, como uma prática que representa a expressão da ação humana das crianças". Dessa maneira, buscamos realizar as propostas com materiais que valorizassem a infância e as crianças que iriam nos acompanhar na jornada do estágio. Com contextos ricos e materiais potentes, nossa intenção era a de propor momentos especiais para as crianças e com as crianças.

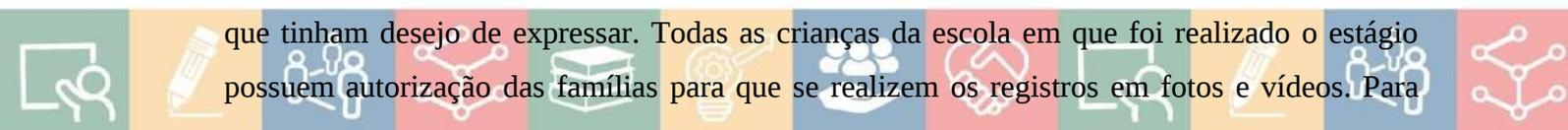
Assim, ao longo do estágio e da convivência com os bebês, podemos afirmar que eles se divertiram com os objetos e exploraram os contextos propostos e pensados para eles.

METODOLOGIA

Este estudo possui como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, já que ela “responde a questões particulares, e trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Desse modo, produzimos os dados a partir de intervenções em uma turma de berçário, com crianças de 8 meses a 2 anos, no período de novembro a dezembro de 2024, em uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Pelotas, RS.

Durante o estágio na Educação Infantil, íamos à escola três vezes por semana para realizar propostas que fomentassem a criatividade e imaginação das crianças. Os outros dois dias da semana eram destinados ao planejamento e aos encontros com a turma de estagiárias e os professores na Universidade. Nesse processo, pensávamos em contextos explorativos e que fizessem sentido para os pequenos, com propostas a partir de brinquedos não brinquedos (materiais não estruturados). Ao planejar, pensar os materiais a serem utilizados, organizar o ambiente, convidar as crianças para brincar e observá-las durante a proposta, anotávamos nossas percepções em um diário de campo, com as falas das crianças e seus modos de brincar e interagir com os outros.

Esse registro diário também era realizado por meio de fotografias e vídeos, com momentos capturados com sensibilidade e escuta, priorizando as vivências das crianças e o que tinham desejo de expressar. Todas as crianças da escola em que foi realizado o estágio possuem autorização das famílias para que se realizem os registros em fotos e vídeos. Para este, escrito



optamos por não mostrar os rostos das crianças. Para garantir o anonimato, todas as crianças receberam pseudônimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar é a base das relações entre os indivíduos, é por meio dele que construímos nossas relações desde a infância. Nossas primeiras interações com outras crianças e com adultos se dá pelas brincadeiras, conhecemos o mundo através do brincar. Sendo assim, em nosso estágio em uma Escola Municipal de Educação Infantil, planejávamos nossas propostas em consonância com o que afirma SILVA (2024, p. 191) “o interagir e o brincar sustentam as práticas pedagógicas dos professores”. Nossas práticas são embasadas no conjunto de princípios das Pedagogias Participativas, que propõem um brincar livre, com menor participação dos adultos na direção das brincadeiras e no mostrar como brincar. As Pedagogias Participativas também estabelecem que as professoras criam contextos brincantes e investigativos e as crianças exploram e fazem suas pesquisas e descobertas nesses espaços criados.

A turma de berçário em que realizamos nossas práticas possuía crianças de 8 meses a 2 anos, sendo uma turma mista de bebês e crianças bem pequenas. Vale destacar que a cidade de Pelotas não tem por costume separar o que em outras realidades seriam duas turmas - berçário 1 e berçário 2. Por isso, tínhamos em mente propostas que fizessem sentido para todas as crianças e que fossem seguras para elas. Planejavamos os contextos com brinquedos não brinquedos, que são objetos que estimulam as crianças a pensarem, agirem e inventarem por meio do brincar com materiais que não foram pensados inicialmente para serem brinquedos (FERREIRA ET AL, 2022). A infância é um período em que as crianças devem experimentar o mundo a sua volta, conhecer os espaços e as coisas que as cercam por meio de brincadeiras.

Tendo em vista o movimento de experimentação do mundo que as crianças realizam, as professoras devem estar atentas ao observar as crianças. Para TEBALDI e CARVALHO (2022) “escutar as crianças é perceber além do que elas expressam através da fala, é estar atento aos seus gestos, posturas, e também silêncios”. Nesse processo de escuta, precisamos estar atentos ao que os seus corpos, por inteiro, nos dizem, já que “os pequenos se comunicam com as/os outros/as por meio de suas múltiplas linguagens: olhares, sorrisos, choros, mordidas, expressões faciais, balbucios, movimentos, gestos, passos de danças e toques”.

(SILVA; GOULART; NEVES, 2023, p.17) Dessa maneira, corroborando com SILVA e CARVALHO (2020, p.501) “a professora observa as crianças para poder propor novas situações, questionamentos e

propostas que, pautadas nas interações e brincadeiras, contribuam para o desenvolvimento das crianças”.

Nesse sentido, em uma de nossas intervenções na turma de berçário, levamos para as crianças o livro “Não é hora de brincar” dos autores Lawrence Schimel e Elina Braslina (2022), para proporcionar às crianças um momento de leitura. O livro conta a história de uma família que está se preparando para dormir, mas o cachorro quer brincar, enquanto que os dois pais da protagonista estão prontos para ler uma história para ela dormir. Após a leitura da história, as crianças pegaram o livro e observaram as imagens. Na imagem abaixo conseguimos perceber o movimento de aconchego que as crianças realizam, sentando-se perto de Camila para observarem o livro de perto.



Fonte: autores.

Depois que Camila terminou sua leitura, Lucca pegou o livro e leu a história para os amigos, imitando a menina da história que escovava os dentes. As crianças novamente aconchegaram-se perto do amigo e escutaram com atenção sua leitura. Embora fosse complicada a compreensão de sua fala, ele imitava as ações dos personagens, demonstrando estar compreendendo a história e seu contexto. Esse movimento de escuta e atenção entre as crianças reforça a ideia de que “o desenvolvimento humano acontece na relação dialética estabelecida entre a pessoa e o meio social, incluindo as demais pessoas, sendo constituído na unidade indivisível [...] nomeada por vivência” (SILVA; GOULART; NEVES, 2023, p.3).

Após a leitura do livro, preparamos um contexto para as crianças do berçário, que tinha como foco a exploração de brinquedos não estruturados, que são materiais não estruturados (FERREIRA ET AL, 2022). Dispomos, em cima de um tapete no chão da sala, um cesto dos tesouros, que, de acordo com GOLDSCHMIED e JACKSON (2006, p.114)

“reúne e oferece



um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos (aos diferentes sentidos)”.

Neste cesto dos tesouros colocamos objetos do cotidiano, pensando em materiais diversos como metal, plástico, madeira, tecidos. Objetos maiores e menores, que coubessem um dentro do outro, que pudessem ser empilhados e fizessem barulho. A diversidade de objetos tinha como objetivo aguçar os sentidos das crianças e promover o movimento corporal e a imaginação. Ao colocar o cesto no tapete, as crianças iniciaram sua exploração pelos objetos, pegavam o que achavam interessante e investigavam os materiais. Embora, o cesto dos tesouros tenha sido desenvolvido para bebês entre os 6 meses e um ano, utilizamos com as crianças maiores com resultados que vão além da brincadeira exploratória (texturas, peso, cor, cheiro...), conforme veremos a seguir:



Fonte: autores.

É possível observar que as crianças ressignificaram o uso dos objetos escolhidos. Na primeira foto, Arthur brinca com um rolo de fita adesiva, um pote de metal e uma peneira que usa para fazer barulho batendo um contra o outro. Para alguns, apenas materiais aleatórios, para ele, uma “pulseira” e uma “bateria”. Na segunda foto, conseguimos ver Bianca utilizando uma colher e uma rolha para brincar de “cortar”. Ela provavelmente está reproduzindo o movimento que viu um adulto fazer na hora de cozinhar, trazendo consigo sua cultura e vivências pessoais. Já na terceira foto, as mãos curiosas de Júlia abrem a caixa de óculos e ela observa o que há dentro. Para sua surpresa, são duas caixas de fones de ouvido vazias. Júlia ficou um certo tempo tentando abrir a caixa de óculos e retirar os fones de ouvido de dentro. Observamos atentas seu movimento, permitindo que ela realizasse esse processo sozinha, até ela conseguir abrir a caixa. De acordo com OLIVEIRA, MARQUES e NEVES (2023, p.16) “o bebê, ao tocar os artefatos, está percebendo o espaço, bem como se apropriando das suas significações”. Dessa



maneira, quando as crianças brincam com os brinquedos não brinquedos estão criando conexões pessoais e com as crianças à sua volta. A exploração com esses materiais proporciona benefícios como o estímulo de percepções sensoriais, o tato, o olfato, a visão, a audição e o paladar.

Durante as propostas, as crianças de fato exploravam todos os seus sentidos. O tato ao tocar e sentir os diferentes materiais, o olfato e o paladar ao morder ou cheirar os objetos buscando sentir suas texturas, a visão ao observar suas cores e formatos, a audição ao baterem os materiais contra o chão ou com outro material. Conforme eles iam se aproximando dos objetos, suas interações ficavam mais íntimas. Ao descobrir que um pote de metal fazia bastante barulho se fosse jogado no chão, o mais novo da turma, na época com 8 meses, lançava-o ao chão e esperava que fossemos pegá-lo. Quando devolvíamos para ele, o bebê jogava novamente para o chão, parecendo se divertir com a produção do som e com o movimento de vai e vem do objeto. Ele foi criando, gradualmente, uma relação com o objeto que parecia ser estranho para ele.

Algumas crianças não estão acostumadas a brincar e interagir com brinquedos não brinquedos, mas quando são apresentadas a propostas organizadas e pensadas para elas, a brincadeira flui e elas vão usando a imaginação para criar e inventar, permitindo que tenham “experiências significativas, plenas, cheias de significados e ricas em estímulos e em situações sociais” (DUBOVİK; CIPPITELLI, 2018, p. 67).

Em nossa experiência, a brincadeira em grupos também foi relevante, visto que as crianças ainda não se comunicavam oralmente, mas interagiam por meio das brincadeiras e de suas descobertas. Na imagem abaixo conseguimos observar algumas crianças brincando próximas umas das outras, compartilhando os materiais e criando narrativas a partir do brincar, ressignificando suas experiências e construindo novas formas de brincar e de se comunicar com seus pares.





Fonte: autores.

O uso de materiais não estruturados nas propostas pedagógicas serve para construir diálogos, criar cenas e o senso de colaboração entre as crianças, já que a construção com esses materiais permite diferentes pontos de vista (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018). Dessa maneira, a construção em grupo também foi observada em nossas práticas. As crianças brincaram juntas, ajudando umas às outras a criar suas construções e brincadeiras, dando vida aos elementos presentes nos contextos investigativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta escrita conseguimos vislumbrar práticas pedagógicas baseadas nos princípios das Pedagogias Participativas na Educação Infantil, que fomentam a criatividade e a curiosidade das crianças. No entanto, ainda estamos envoltos por práticas tradicionais que não são direcionadas aos interesses das crianças. Com isso, temos interesse em compartilhar práticas que façam sentido para elas e que sejam promotoras de vivências significativas e divertidas. Em nossas práticas, conseguimos observar que as crianças aprendem brincando, descobrindo o que há no mundo e interagindo com os outros. Dessa maneira, ressaltamos a importância de refletir sobre os planejamentos e as práticas engessadas que vemos em algumas escolas.



Assim, expressamos a necessidade de reflexão que os docentes podem realizar sobre suas práticas na escola. Abrir espaço para o diálogo e estudos na área da Educação Infantil é fundamental para quem atua diariamente com as crianças.

REFERÊNCIAS

DUBOVIK, A.; CIPPITELLI, A. Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. São Paulo: **Phorte Editora**, 2018.

FERREIRA, A. *et al.* Brincando com brinquedos não brinquedos. Porto Alegre: **Bestiário**, 2022.

FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: **Penso**, 2015.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2ª ed. Porto Alegre: **ArtMed**, 2006.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: **Vozes**, 1994.

OLIVEIRA, V. S.; MARQUES, R. F. M.; NEVES, V. F. A. Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no espaço. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e255022, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/216828/198349>

SCHIMEL, L.; BRASLINA, E. Não é hora de brincar. 1ª ed. Rio de Janeiro: **Callis**, 2022.

SILVA, M. O. Ouvindo quem faz: conceitos básicos de Educação Infantil. Porto Alegre: **Bestiário**, 2024.

SILVA, M. O.; CARVALHO, R. S. Concepções sobre currículo na Educação Infantil: ressonâncias da Pedagogia da Infância em narrativas de professoras. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, p. 497-514, 2020. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/silvacarvalho.pdf>

SILVA, V. T.; GOULART, M. I. M.; NEVES, V. F. A. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e82743, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QFstbtTcJrwZpGK3BpTQYcw/?format=pdf&lang=pt>

TEBALDI, L. R.; CARVALHO, R. S. Dimensões éticas e metodológicas de uma pesquisa com (e sobre) crianças na pré-escola: reflexões, tensões e perspectivas investigativas. **Educação Unisinos** (ONLINE), v. 26, p. 01-18, 2022. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23894>





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

